

Na Kombi do meu avô

Obra

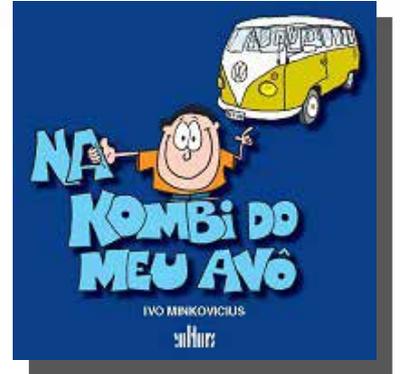
Autor: Ivo Minkovicius

Ilustrador: Ivo Minkovicius

Faixa etária: 7 anos em diante – leitor iniciante

Temáticas do livro:

- **diretas:** vida familiar – infância – memória
- **transversais:** geografia (noções de cartografia; cidade vs. praia, abastecimento) – história (evolução da montagem e da fabricação de automóveis no Brasil) – infraestrutura e meios de transporte – imigração – fotografia



Biografia do autor e ilustrador

Nascido em São Paulo, Ivo Minkovicius estudou arquitetura e, como gostava de desenhar, tornou-se ilustrador e artista gráfico, aprofundando seus trabalhos na área de educação. Como criador, enveredou pelo caminho da literatura infantil, compondo e desenhando histórias que imagina para dividir com sua mulher as tarefas de entreter seus dois filhos e ensinar a eles coisas importantes, como soltar o pensamento e ler livros.

Sinopse

Na Kombi do meu avô é uma narrativa sentimental sobre o tempo em que o narrador, ainda menino, fazia divertidos passeios na colorida peruinha utilitária de seu avô, saboreando os lanches feito pela avó, escutando músicas, ouvindo a conversa dos adultos – em língua estrangeira, porque os avós eram imigrantes –, descendo para Santos (SP), onde conheceu o mar e brincava na praia... O texto, cheio de inteligência emocional, é reforçado pelas ilustrações evocativas.

Estrutura da obra

Com 28 páginas em cores, o livro traz breves frases, algumas delas rimadas. Os tempos verbais estão, sobretudo, no pretérito imperfeito.

Pré-leitura

O professor apresentará aos alunos uma Kombi de brinquedo ou uma imagem impressa desse veículo (jornal, revista, foto) por exemplo. Pode lhes perguntar o que sabem sobre esse tipo de automóvel e explicar que ele foi o primeiro utilitário fabricado no Brasil e foi bastante popular em outras épocas, sobretudo nos anos de 1970, quando famílias grandes usavam a Kombi para trabalhar e também para fazer passeios e viagens. Naquela época, não havia as tecnologias de que os carros de hoje dispõem (ar-condicionado, tocador de CD, vidros e tranças automáticos etc.). O luxo máximo era um rádio bem simples, de ondas curtas e médias, pois não havia FM. Muita gente decorava sua Kombi com cortinados, sobretudo floridos. A apresentação do veículo como carro de passeio da família frente às diferenças da atualidade deverá prender a atenção e soltar a imaginação dos alunos para que seja dado início à narrativa.

Leitura – texto e imagem

Na página 2, o professor ilustrará para os alunos uma variedade de frentes e cores de Kombis. As ilustrações coloridas das páginas 6 e 7, cheias de pássaros, remetem à memória das cortinas com imagens de passarinhos, enquanto as da 17 e 18 mostram o estampado florido dos bancos. Ao mesmo tempo, associa-se a Kombi com viagem, com um “voar” pelo mundo – lembrar que a Kombi, em outros países, foi usada pelos hippies para rodar sem destino; recordar também o filme Pequena Miss Sunshine (EUA, 2006) em que uma Kombi amarela é detalhe importante da aventura da menina que é levada pela família para participar de um concurso de beleza infantil.

O lanche da avó, nas páginas 8 e 9, vem com frases sinuosas, como os solavancos dos caminhos pelos quais o veículo passa. Também remetem aos sobressaltos da memória infantil, que, no adulto, ora é mais lúcida, ora mais opaca, em um incessante vaivém. As memórias do narrador vêm na forma de imagens, de emoções,

de cheiros (como o de marmelada, que era exalado pela fábrica que ficava ao lado da garagem) e de sons (como o do motor barulhento e das falas em outra língua que o menino escutava). Na viagem para Santos, aparece o esboço de um mapa da descida da Serra do Mar, de São Paulo ao litoral, que pode inspirar ao professor narrativas históricas sobre a conquista do planalto pelos navegadores portugueses.

As memórias do garoto também passam pela compra de frutas no Mercado Municipal de São Paulo, onde aparecem fotos da bela fachada (página 19 – lembrar que ele não pôde ser inaugurado na data marcada, em julho de 1932, porque arrebentou uma revolução em São Paulo). Na página 23, as ilustrações remetem a algumas das lembranças do garoto: veem-se peixes, corações, flores, bola, pássaros... No final, o narrador lembra que o mais importante de tudo era quem estava atrás do volante, o avô, que trouxe tanta cor à sua vida.

Pós-leitura

De leitura fácil, o texto, simples e ritmado, flui até seu desfecho, sempre em tom leve, afetivo e divertido. Após o término da leitura, o professor pode perguntar aos alunos o que acharam da história e indagar quem teria algum tipo semelhante ou contrastante de memória familiar (passeios, viagens, fábricas, feira livre/mercado etc.). Algumas atividades propostas adiante estarão atreladas a isso.

que nele escrevam e desenhem o que quiserem, e também para colar adesivos ou “souvenirs” (como folhas secas e embalagens).

A fotografia também pode estar atrelada a este projeto. Os alunos saem com seus celulares ou máquinas fotográficas e registram alguns locais mais interessantes da cidade em que vivem. Depois, juntando todas as imagens, montam um painel coletivo na sala de aula, apresentando algumas de suas “memórias” afetivas dos lugares em que vivem.

Projeto

Diário de Viagem e Fotografia

O professor pode estimular cada aluno a começar um diário de viagem. Mesmo aqueles que não viajam muito podem fazer registros a respeito de passagens, ainda que rápidas, por novas cidades, ou mesmo sobre um fim de semana na praia ou no zoológico ou em um parque ou uma ida a outro bairro da cidade. Para isso, devem ter um caderno, de preferência sem linhas, para

Atividade

Noções de cartografia

Cada criança deita sobre uma folha grande de papel, enquanto outra faz, com giz, os contornos de seu corpo. Depois, cada criança desenhará o próprio rosto e roupas sobre a folha contornada e comentará a experiência.

A próxima atividade é colocar debaixo de uma folha de papel (tamanho A4, sulfite) alguns objetos com “relevo” (moedinhas, botões, pedaços de lixa, pequenos ramos) e passar giz de cera por cima. Com isso, as crianças poderão aprender um pouco mais sobre relevo e textura.

Por fim, os alunos poderão caminhar pela escola e fazer um “mapa” de um tesouro escondido para alguns colegas encontrarem. O mapa deve trazer detalhes de orientação, como “direita”, “esquerda”, “para cima”, “para baixo”, e sinalizar “obstáculos”, como uma escada ou uma árvore.

Então, o professor pode apresentar alguns mapas simples, como o do estado, destacando a cidade em que fica a escola, por exemplo, e salientando onde está o mar ou algum acidente geográfico importante na região.

“Máquina Fotográfica” Pinhole

Esta atividade deve ser feita com alunos maiores. Demanda um pouco de tempo e paciência, mas é excelente como atividade para aulas de Artes, por exemplo.

A máquina pinhole é um mecanismo que remonta a alguns dos antigos processos fotográficos. É relativamente simples fazer uma máquina assim: será necessária uma caixa (ou lata) escura com um pequeno furo. Esta caixa funcionará como “câmera”, que captará a imagem a ser registrada. Para tanto, deve estar totalmente vedada, exceto pelo orifício que permitirá a entrada da luz. Os materiais completos para fazer uma câmera pinhole são:

- 1 lata de alumínio (como de achocolatado em pó ou leite em pó, por exemplo) ou 1 caixa que permita boa vedação contra a entrada de luz;

- 1 folha de papel fotográfico;
- 1 pedaço de papel-cartão preto ou tinta preta;
- 1 prego e 1 martelo para fazer o furo (caso se opte por uma lata);
- 1 lata de refrigerante vazia;
- 1 lixa;
- revelador fotográfico;
- interruptor fotográfico;
- fixador fotográfico;
- fita adesiva preta.

O papel-cartão é colado dentro da lata para não entrar nenhuma luz (ou, então, ela deve ser pintada por dentro, com a mesma finalidade). Até a tampa tem de ficar preta. Em seguida, com um prego e um martelo, o professor deve fazer um furo na lateral da lata e retirar as rebarbas de alumínio com a lixa para ninguém se machucar. Depois, basta recortar um pequeno quadrado de alumínio na lata de refrigerante e colá-lo do lado de fora da “máquina fotográfica”. No meio desse quadrado, um pequeno furo tem de ser feito. Do lado de

fora, é preciso tampar o furo com fita adesiva. E, então, coloca-se o papel fotográfico dentro da lata. Esse tipo de papel é encontrado em lojas especializadas, em vários tamanhos (9cm x 14cm ou 10cm x 15cm). Ele deve ser manuseado em um cômodo totalmente escuro, ou se estragará. Apenas uma lâmpada vermelha de 15W deve ser usada como iluminação nesse quatinho. Então, o papel deve ser atado à parte interna da lata, do lado oposto ao furo.

Em geral, com uma máquina pinhole, são necessários uns 10 segundos para “tirar” uma foto (em dia claro) ou 1 minuto (em dias nublados). Em geral, as primeiras fotos não ficam tão boas. É preciso “conhecer” a máquina para sentir o tempo necessário a cada tipo de exposição e variação de luz. Para retirar o papel de dentro da máquina, entrar novamente na sala escura, iluminada só com a lâmpada vermelha. Então, o professor poderá mandar revelar o papel fotográfico. No final deste roteiro, deixamos um link que facilitará o entendimento da montagem da máquina pinhole.

Faça sua Kombi

Uma atividade interessante é deixar cada aluno transformar uma caixa de sapatos ou similar em uma Kombi. Para tanto, deve-se, antes, observar bem os detalhes das ilustrações feitas pelo autor do livro. As caixas devem ser inicialmente encapadas com papel branco (cartolina de preferência). Em seguida, são feitos os detalhes de elementos como portas, janelas e faróis, marca da fábrica. Por fim, cada um pode colorir sua Kombi inventando uma estampa criativa e divertida que tenha relação com suas memórias pessoais. Depois de decorada, a mesma caixa pode ser usada como porta-coisas ou como objeto de decoração.

Aprendendo Inglês

O professor pode perguntar aos alunos que palavras seriam aquelas que o narrador escuta e não entende na conversa entre avô e avó. Este pode ser um momento interessante para introduzir alguma canção simples em outro idioma (inglês, caso os alunos já tenham aulas dessa língua). Pode-se também ensinar nomes de alguns objetos em inglês que tenham relação com a história (window, flower, bird, ...). A marca da Kombi é a da fábrica alemã Volkswagen – palavra que junta “volks”, povo, e “wagen”, em alemão. Também é interessante fazer um “jogo da memória” em inglês. Se o tema for, por exemplo, “cores”, os alunos, divididos em dois grupos, deverão se recordar das cores das cartelas pronunciando seus nomes em inglês.

Lanche Saudável

O lanche que a avó do menino preparava pode proporcionar uma pequena aula de culinária saudável. Os alunos, dessa forma, aprendem a preparar sanduíches e sucos naturais, por exemplo, e, como atividade final, fazem um piquenique.

Ligações

Máquina Pinhole – Neste link, há um vídeo que ensina os procedimentos para fabricar uma destas “máquinas” fotográficas: <http://www.manualdomundo.com.br/2012/11/camera-fotografica-caseira-pinhole-de-lata/>

Filme – Pequena Miss Sunhine (Little Miss Sunhine, Michael Arndt, 2006) é um filme americano que tem como “personagem” uma Kombi amarela enferrujada. Nela, a família Hoover, com seus componentes de personalidades bem diversas, terá de viajar durante três dias atravessando o país. É um filme divertido e emocionante, mais adequado para crianças maiores.

Elaborado por:

Adriano Messias, escritor de livros infantojuvenis, tradutor e adaptador, doutorando em Comunicação e Semiótica, mestre em Comunicação e Sociabilidade, graduado em Jornalismo e em Letras. E-mail: adrianoescritor@yahoo.com.br. Blog: www.adrianomessiasescritor.blogspot.com.br